



Jailson Soares/ODIA

NOVEMBRO ROXO

Mês para lembrar o cuidado e prevenção ao parto prematuro

O período é um alerta à reflexão e à conscientização para causas da prematuridade

Isabela Lopes
Repórter

O Novembro Roxo é um mês dedicado aos cuidados e prevenção do parto prematuro. Em 2022, 11% dos bebês que nasceram no Piauí foram prematuros. Este ano, o Estado já alcançou os 13,7% de prematuridade. Na Maternidade Dona Evangelina Rosa (MDER), 25% dos nascidos vivos são prematuros. Os dados chamam atenção e fazem um alerta para reduzir essa taxa.

A coordenadora do Banco de Leite Humano da MDER, Vanessa Paz, destaca que o mês é dedicado à reflexão, sensibilização e conscientização para as causas da prematuridade, além da prevenção e as consequências do nascimento de bebês prematuros. Segundo a profissional, o Brasil tem uma taxa elevada de nascimentos prematuros (13,6%).

“Essa condição de prematuridade tem um impacto social, porque afeta diretamente as famílias, que se voltam para uma série de cuidados que modificam o ambiente familiar. Temos um impacto econômico e de saúde, pois tratar um prematuro é caro. São bebês que precisam de um aparato de medicamentos, de terapia de continuidade e impacta na saúde pública”, explica Vanessa Paz.

A redução das taxas de parto prematuro e mortalidade infantil é um desafio para os órgãos de Saúde, por isso a necessidade de trabalhar a educação e formação contínua dos profissionais, desde o pré-natal até o pós-parto. Vanessa Paz reforça que essa redução está diretamente ligada ao combate das causas da prematuridade, que inicia no pré-natal, com a assistência de qualidade a essa gestante.

“É preciso ter uma boa orientação, como controlar algumas doenças que são indicativos de risco, como a hipertensão na gravidez, prevenção da obesidade e de doenças que acometem o aparelho urinário, entre outros. Designar um dia, que é o 17 de novembro, como o Dia Mundial da Prematuridade, serve para alertar a sociedade que é uma condição que está presente entre nós e precisa de reflexão, de políticas públicas de impacto, tanto no sentido de prevenir, como de conduzir e dar continuidade ao segmento desses bebês que são acometidos”, acrescenta.



O COMBATE AO PARTO PREMATURO DEVE SER INICIADO AINDA NO PRÉ-NATAL

>>> MÉTODO CANGURU E A ATENÇÃO HUMANIZADA AO RECÉM-NASCIDO

Existe uma política nacional de saúde chamada Método Canguru, que é praticado intra-hospitalar e na saúde básica, cujo objetivo é qualificar as equipes de assistência para o cuidado centrado no recém-nascido e na família. O objetivo é que esse bebê possa ser inserido na sociedade com o mínimo de seqüela possível.

“É um dos suportes desse processo é o Banco de Leite Humano, que atua junto as UTIs e unidades de alto risco, cuja prioridade são os bebês prematuros de baixo peso ou com infecção grave, que estão internados na UTI.

Esse leite, que é o mais adequado para o prematuro, conta com especificidades e completa toda a necessidade nutricional, com substâncias que vão contribuir para favorecer o sistema imunológico desse bebê já tão afetado, contribuindo fortemente para sua melhora clínica”, ressalta Vanessa Paz, coordenadora do Banco de Leite Humano da MDER.

A prematuridade é a principal causa global da mortalidade infantil antes dos 5 anos. Mundialmente, cerca de 15 milhões de crianças nascem prematuras a cada ano. O Brasil é o 10º país no ranking mundial de nascimentos

prematuros, atingindo aproximadamente 340 mil nascimentos, o que equivale a seis bebês prematuros nascidos a cada 10 minutos. A prematuridade diz respeito aos bebês que nascem antes de completar 37 semanas de idade gestacional. Gravidez na adolescência, ausência de pré-natal, doenças relacionadas à gestação e a desinformação são alguns dos principais motivos dos altos índices de parto prematuro no Brasil, segundo um estudo do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef-2021).

(Isabela Lopes)